

ÁREA DE CONHECIMENTO: ENGENHARIA FLORESTAL

LEIA ATENTAMENTE AS INSTRUÇÕES ABAIXO.

01 - Você recebeu do fiscal o seguinte material:

a) este caderno, com o enunciado das 70 questões objetivas, sem repetição ou falha, com a seguinte distribuição:

LÍNGUA PORTUGUESA		LÍNGUA INGLESA		RACIOCÍNIO LÓGICO QUANTITATIVO		CONHECIMENTO ESPECÍFICO			
Questões	Pontos	Questões	Pontos	Questões	Pontos	Questões	Pontos	Questões	Pontos
1 a 10	1,0	11 a 20	0,8	21 a 30	0,7	31 a 40	1,0	51 a 60	2,0
-	-	-	-	-	-	41 a 50	1,5	61 a 70	3,0

b) 1 **CARTÃO-RESPOSTA** destinado às respostas às questões objetivas formuladas nas provas.

02 - Verifique se este material está em ordem e se o seu nome e número de inscrição conferem com os que aparecem no **CARTÃO-RESPOSTA**. Caso contrário, notifique **IMEDIATAMENTE** o fiscal.

03 - Após a conferência, o candidato deverá assinar no espaço próprio do **CARTÃO-RESPOSTA**, preferivelmente a caneta esferográfica de tinta na cor azul ou preta.

04 - No **CARTÃO-RESPOSTA**, a marcação das letras correspondentes às respostas certas deve ser feita cobrindo a letra e preenchendo todo o espaço compreendido pelos círculos, a **caneta esferográfica transparente de preferência de tinta na cor preta**, de forma contínua e densa. A LEITORA ÓTICA é sensível a marcas escuras; portanto, preencha os campos de marcação completamente, sem deixar claros.

Exemplo: (A) ● (C) (D) (E)

05 - Tenha muito cuidado com o **CARTÃO-RESPOSTA**, para não o **DOBRAR, AMASSAR ou MANCHAR**. O **CARTÃO-RESPOSTA SOMENTE** poderá ser substituído caso esteja danificado em suas margens superior ou inferior - **BARRA DE RECONHECIMENTO PARA LEITURA ÓTICA**.

06 - Para cada uma das questões objetivas, são apresentadas 5 alternativas classificadas com as letras (A), (B), (C), (D) e (E); só uma responde adequadamente ao quesito proposto. Você só deve assinalar **UMA RESPOSTA**: a marcação em mais de uma alternativa anula a questão, **MESMO QUE UMA DAS RESPOSTAS ESTEJA CORRETA**.

07 - As questões objetivas são identificadas pelo número que se situa acima de seu enunciado.

08 - **SERÁ ELIMINADO** do Concurso Público o candidato que:

a) se utilizar, durante a realização das provas, de máquinas e/ou relógios de calcular, bem como de rádios gravadores, *headphones*, telefones celulares ou fontes de consulta de qualquer espécie;

b) se ausentar da sala em que se realizam as provas levando consigo o Caderno de Questões e/ou o **CARTÃO-RESPOSTA**;

c) se recusar a entregar o Caderno de Questões e/ou o **CARTÃO-RESPOSTA** quando terminar o tempo estabelecido.

09 - Reserve os 30 (trinta) minutos finais para marcar seu **CARTÃO-RESPOSTA**. Os rascunhos e as marcações assinaladas no Caderno de Questões **NÃO SERÃO LEVADOS EM CONTA**.

10 - Quando terminar, entregue ao fiscal **O CADERNO DE QUESTÕES E O CARTÃO-RESPOSTA** e **ASSINE A LISTA DE PRESENÇA**.

Obs. O candidato só poderá se ausentar do recinto das provas após **1 (uma) hora** contada a partir do efetivo início das mesmas. Por motivo de segurança, ao candidato **somente** será permitido levar seu **CADERNO DE QUESTÕES** faltando **1 (uma) hora** ou menos para o término das provas.

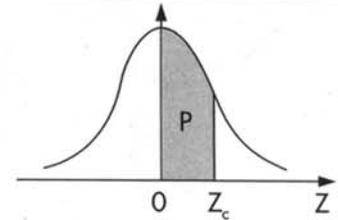
11 - **O TEMPO DISPONÍVEL PARA ESTAS PROVAS DE QUESTÕES OBJETIVAS É DE 4 (QUATRO) HORAS e 30 (TRINTA) MINUTOS**, findo o qual o candidato deverá, **obrigatoriamente**, entregar o **CARTÃO-RESPOSTA**.

12 - As questões e os gabaritos das Provas Objetivas serão divulgados no primeiro dia útil após a realização das mesmas, no endereço eletrônico da **FUNDAÇÃO CESGRANRIO** (<http://www.cesgranrio.org.br>).

Tabela III – Distribuição Normal Padrão

$Z \sim N(0, 1)$

Corpo da tabela dá a probabilidade p , tal que $p = P(0 < Z < Z_c)$



parte inteira e primeira decimal de Z_c	Segunda decimal de Z_c										parte inteira e primeira decimal de Z_c
	0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	
	$p = 0$										
0,0	00000	00399	00798	01197	01595	01994	02392	02790	03188	03586	0,0
0,1	03983	04380	04776	05172	05567	05962	06356	06749	07142	07535	0,1
0,2	07926	08317	08706	09095	09483	09871	10257	10642	11026	11409	0,2
0,3	11791	12172	12552	12930	13307	13683	14058	14431	14803	15173	0,3
0,4	15542	15910	16276	16640	17003	17364	17724	18082	18439	18793	0,4
0,5	19146	19497	19847	20194	20540	20884	21226	21566	21904	22240	0,5
0,6	22575	22907	23237	23565	23891	24215	24537	24857	25175	25490	0,6
0,7	25804	26115	26424	26730	27035	27337	27637	27935	28230	28524	0,7
0,8	28814	29103	29389	29673	29955	30234	30511	30785	31057	31327	0,8
0,9	31594	31859	32121	32381	32639	32894	33147	33398	33646	33891	0,9
1,0	34134	34375	34614	34850	35083	35314	35543	35769	35993	36214	1,0
1,1	36433	36650	36864	37076	37286	37493	37698	37900	38100	38298	1,1
1,2	38493	38686	38877	39065	39251	39435	39617	39796	39973	40147	1,2
1,3	40320	40490	40658	40824	40988	41149	41309	41466	41621	41774	1,3
1,4	41924	42073	42220	42364	42507	42647	42786	42922	43056	43189	1,4
1,5	43319	43448	43574	43699	43822	43943	44062	44179	44295	44408	1,5
1,6	44520	44630	44738	44845	44950	45053	45154	45254	45352	45449	1,6
1,7	45543	45637	45728	45818	45907	45994	46080	46164	46246	46327	1,7
1,8	46407	46485	46562	46638	46712	46784	46856	46926	46995	47062	1,8
1,9	47128	47193	47257	47320	47381	47441	47500	47558	47615	47670	1,9
2,0	47725	47778	47831	47882	47932	47982	48030	48077	48124	48169	2,0
2,1	48214	48257	48300	48341	48382	48422	48461	48500	48537	48574	2,1
2,2	48610	48645	48679	48713	48745	48778	48809	48840	48870	48899	2,2
2,3	48928	48956	48983	49010	49036	49061	49086	49111	49134	49158	2,3
2,4	49180	49202	49224	49245	49266	49286	49305	49324	49343	49361	2,4
2,5	49379	49396	49413	49430	49446	49461	49477	49492	49506	49520	2,5
2,6	49534	49547	49560	49573	49585	49598	49609	49621	49632	49643	2,6
2,7	49653	49664	49674	49683	49693	49702	49711	49720	49728	49736	2,7
2,8	49744	49752	49760	49767	49774	49781	49788	49795	49801	49807	2,8
2,9	49813	49819	49825	49831	49836	49841	49846	49851	49856	49861	2,9
3,0	49865	49869	49874	49878	49882	49886	49889	49893	49897	49900	3,0
3,1	49903	49906	49910	49913	49916	49918	49921	49924	49926	49929	3,1
3,2	49931	49934	49936	49938	49940	49942	49944	49946	49948	49950	3,2
3,3	49952	49953	49955	49957	49958	49960	49961	49962	49964	49965	3,3
3,4	49966	49968	49969	49970	49971	49972	49973	49974	49975	49976	3,4
3,5	49977	49978	49978	49979	49980	49981	49981	49982	49983	49983	3,5
3,6	49984	49985	49985	49986	49986	49987	49987	49988	49988	49989	3,6
3,7	49989	49990	49990	49990	49991	49991	49992	49992	49992	49992	3,7
3,8	49993	49993	49993	49994	49994	49994	49994	49995	49995	49995	3,8
3,9	49995	49995	49996	49996	49996	49996	49996	49996	49997	49997	3,9
4,0	49997	49997	49997	49997	49997	49997	49998	49998	49998	49998	4,0
4,5	49999	50000	50000	50000	50000	50000	50000	50000	50000	50000	4,5

LÍNGUA PORTUGUESA

Considere o texto a seguir para responder às questões de nºs 1 a 4.

Texto I

TITANIC NEGREIRO

O Brasil é um navio negreiro em direção ao futuro. Um negreiro, com milhões de pobres excluídos nos porões – sem comida, educação, saúde – e uma elite no convés, usufruindo de elevado padrão de consumo em direção a um futuro desastroso. O Brasil é um Titanic negreiro: insensível aos porões e aos *icebergs*. Porque nossa economia tem sido baseada na exclusão social e no curto prazo.

[...]

10 Durante toda nossa história, o convés jogou restos para os porões, na tentativa de manter uma mão de obra viva e evitar a violência. Fizemos uma economia para poucos e uma assistência para enganar os outros. [...]

O sistema escravocrata acabou, mas continuamos 15 nos tempos da assistência, no lugar da abolição. A economia brasileira, ao longo de nossa história, desde 1888 e sobretudo nas últimas duas décadas, em plena democracia, não é comprometida com a abolição. No máximo incentiva a assistência. Assistimos meninos de 20 rua, mas não nos propomos a abolir a infância abandonada; assistimos prostitutas infantis, mas nem ao menos acreditamos ser possível abolir a prostituição de crianças; anunciamos com orgulho que diminuimos o número de meninos trabalhando, mas não fazemos o 25 esforço necessário para abolir o trabalho infantil; dizemos ter 95% das crianças matriculadas, esquecendo de pedir desculpas às 5% abandonadas, tanto quanto se dizia, em 1870, que apenas 70% dos negros eram escravos.

30 [...]Na época da escravidão, muitos eram a favor da abolição, mas diziam que não havia recursos para atender o direito adquirido do dono, comprando os escravos antes de liberá-los. Outros diziam que a abolição desorganizaria o processo produtivo. Hoje dizemos o 35 mesmo em relação aos gastos com educação, saúde, alimentação do nosso povo. Os compromissos do setor público com direitos adquiridos não permitem atender às necessidades de recursos para educação e saúde nos orçamentos do setor público.

40 Uma economia da abolição tem a obrigação de zelar pela estabilidade monetária, porque a inflação pesa sobretudo nos porões do barco Brasil; não é possível tampouco aumentar a enorme carga fiscal que já pesa sobre todo o país; nem podemos ignorar a força dos 45 credores. Mas uma nação com a nossa renda nacional, com o poder de arrecadação do nosso setor público, tem os recursos necessários para implementar uma economia da abolição, a serviço do povo, garantindo educação, saúde, alimentação para todos. [...]

BUARQUE, Cristovam. **O Globo**. 03 abr. 03.

1

A ideia central do artigo baseia-se na visão de que é preciso estabelecer uma “economia da abolição”, dando acesso a todos, evitando, assim, uma política assistencialista e excludente.

Qual dos trechos do artigo transcritos a seguir **NÃO** apresenta o argumento de consistência compatível com essa tese?

- (A) “Porque nossa economia tem sido baseada na exclusão social e no curto prazo.” (l. 6-8)
- (B) “A economia brasileira, [...] sobretudo nas últimas duas décadas, em plena democracia, não é comprometida com a abolição.” (l. 15-18)
- (C) “muitos eram a favor da abolição, mas diziam que não havia recursos para atender o direito adquirido do dono, comprando os escravos antes de liberá-los.” (l. 30-33)
- (D) “Os compromissos do setor público [...] não permitem atender às necessidades de recursos para educação e saúde nos orçamentos do setor público.” (l. 36-39)
- (E) “...uma nação com a nossa renda nacional, [...]tem os recursos necessários para implementar uma economia da abolição,” (l. 45-48)

2

O articulista parte de uma associação que é explicitada pelo título do texto. Tal associação, envolvendo o Titanic e o período histórico brasileiro escravocrata, revela uma estratégia discursiva que visa a provocar no leitor uma reação de

- (A) revolta.
- (B) descaso.
- (C) conscientização.
- (D) complacência.
- (E) acomodação.

3

“O Brasil é um Titanic negro: insensível aos porões e aos *icebergs*”. (l. 5-6)

A relação de sentido que os dois pontos estabelecem, ligando as duas partes, visa a introduzir uma

- (A) ideia de alternância entre as duas partes da frase.
- (B) ideia que se opõe àquela dada anteriormente.
- (C) adição ao que foi sugerido na primeira parte da frase.
- (D) conclusão acerca do que foi mencionado antes.
- (E) explicação para a visão assumida na primeira parte da frase.

4

“A economia brasileira [...], em plena democracia, não é comprometida com a abolição.” (l. 15-18).

Nos dicionários, a palavra “abolição” assume o sentido de extinção, de supressão. No texto, essa palavra alarga seu sentido e ganha o valor de

- (A) exclusão.
- (B) legitimação.
- (C) regulamentação.
- (D) inclusão.
- (E) abonação.

Considere o texto a seguir para responder às questões de n^{os} 5 e 6.

Texto II

CANDIDATOS À PRESIDÊNCIA DA OAB/RJ ESTÃO VIOLANDO REGRAS DE PROPAGANDA

Campanha das duas chapas causa poluição visual em várias cidades

Os dois principais candidatos à presidência da Ordem dos Advogados do Brasil (OAB), seção Rio de Janeiro, estão violando as regras de propaganda eleitoral em vigor. Ambos vêm promovendo poluição visual,

5 instalando faixas e cartazes irregularmente em várias áreas do Rio de Janeiro e em outras cidades do estado.

O material pode ser visto preso em passarelas, fincado nos jardins do Aterro do Flamengo, em vários pontos da orla marítima e na esquina das Avenidas Rio Branco e Almirante Barroso, entre outros locais. [...]

10

O próprio presidente da Comissão eleitoral da OAB/RJ disse ontem que a propaganda tem que ser móvel:

15 – Faixas e cartazes são permitidos desde que estejam sendo segurados por pessoas. Esse material não pode ser fixo – disse ele [...]

O Globo. 11 nov. 09. (Adaptado)

5

Analise as afirmações a seguir.

Há uma inadequação quanto à concordância nominal em relação ao termo “seguradas”, no último parágrafo do texto.

PORQUE

O termo com valor de adjetivo, posposto, quando se refere a substantivos de gêneros diferentes, deve concordar ou no masculino ou com o mais próximo, portanto a concordância adequada seria segurados.

A esse respeito conclui-se que

- (A) as duas afirmações são verdadeiras e a segunda justifica a primeira.
- (B) as duas afirmações são verdadeiras e a segunda não justifica a primeira.
- (C) a primeira afirmação é verdadeira e a segunda é falsa.
- (D) a primeira afirmação é falsa e a segunda é verdadeira.
- (E) as duas afirmações são falsas.

6

“Ambos vêm promovendo poluição visual, instalando faixas e cartazes irregularmente em várias áreas do Rio de Janeiro e em outras cidades do estado.” (l. 4-6).

A segunda oração do período pode ser substituída, sem a alteração de sentido, por Ambos vêm promovendo poluição visual...

- (A) caso instalem faixas e cartazes irregularmente em várias áreas do Rio de Janeiro e em outras cidades do estado.
- (B) uma vez que instalam faixas e cartazes irregularmente em várias áreas do Rio de Janeiro e em outras cidades do estado.
- (C) logo instalam faixas e cartazes irregularmente em várias áreas do Rio de Janeiro e em outras cidades do estado.
- (D) entretanto instalam faixas e cartazes irregularmente em várias áreas do Rio de Janeiro e em outras cidades do estado.
- (E) ainda que instalem faixas e cartazes irregularmente em várias áreas do Rio de Janeiro e em outras cidades do estado.

Considere o texto a seguir para responder às questões de n^{os} 7 a 9.

Texto III

OS VENENOSOS

O veneno é um furo na teoria da evolução. De acordo com o darwinismo clássico os bichos desenvolvem, por seleção natural, as características que garantem a sua sobrevivência. Adquirem seus mecanismos de defesa e ataque num longo processo em que o acaso tem papel importante: a arma ou o disfarce que o salva dos seus predadores ou facilita o assédio a suas presas é reproduzido na sua descendência, ou na descendência dos que sobrevivem, e lentamente incorporado à espécie. Mas a teoria darwiniana de progressivo aparelhamento das espécies para a sobrevivência não explica o veneno. O veneno não evoluiu. O veneno esteve sempre lá.

Nenhum bicho venenoso pode alegar que a luta pela vida o fez assim. Que ele foi ficando venenoso com o tempo, que só descobriu que sua picada era tóxica por acidente, que nunca pensou etc. O veneno sugere que existe, sim, o mal-intencionado nato. O ruim desde o princípio. E o que vale para serpentes vale para o ser humano. Sem querer entrar na velha discussão sobre o valor relativo da genética e da cultura na formação da personalidade, o fato é que não dá para evitar a constatação de que há pessoas venenosas, naturalmente venenosas, assim como há pessoas desafinadas.

A comparação não é descabida. Acredito que a mente é um produto cultural, e que descontadas coisas inexplicáveis como um gosto congênito por couve-flor ou pelo “Bolero” de Ravel, somos todos dotados de basicamente o mesmo material cefálico, pronto para ser moldado pelas nossas circunstâncias. Mas então como é que ninguém aprende a ser afinado? Quem é desafinado não tem remédio. Nasce e está condenado a morrer desafinado. No peito de um desafinado também bate um coração, certo, e o desafinado não tem culpa de ser um desafio às teses psicológicas mais simpáticas. Mas é. Matemática se aprende, até alemão se aprende, mas desafinado nunca fica afinado. Como venenoso é de nascença.

O que explica não apenas o crime patológico como as pequenas vilanias que nos cercam. A pura maldade inerente a tanto que se vê, ouve ou lê por aí. O insulto gratuito, a mentira infamante, a busca da notoriedade pela ofensa aos outros. Ressentimento ou amargura são características humanas adquiridas, compreensíveis, que explicam muito disto. Pura maldade, só o veneno explica.

VERISSIMO, Luis Fernando. **O Globo**. 24 fev. 05.

7

A crônica se inicia negando a tese da “Teoria da Evolução”. Essa estratégia tem como objetivo

- (A) atrair a atenção do leitor, pois apresenta sua tese logo no começo.
- (B) contrastar de maneira lúdica o início do texto e o seu final.
- (C) ironizar a postura do cientista britânico em suas pesquisas.
- (D) apresentar o argumento de outrem para contestar em seguida.
- (E) revelar outras tendências sobre o assunto “teoria da evolução”.

8

“Nenhum bicho venenoso pode alegar que a luta pela vida o fez assim. Que ele foi ficando venenoso com o tempo, que só descobriu que sua picada era tóxica por acidente, que nunca pensou etc.” (l. 14-17)

No trecho acima, o cronista faz uso do termo “que”, repetidamente.

A passagem na qual o termo “que” apresenta a mesma classificação gramatical daquela desempenhada no trecho destacado é

- (A) “as características que garantem a sua sobrevivência”. (l. 3-4)
- (B) “a arma ou o disfarce que o salva dos seus predadores”. (l. 6-7)
- (C) “E o que vale para serpentes vale para o ser humano”. (l. 19-20)
- (D) “o fato é que não dá para evitar a constatação”. (l. 22-23)
- (E) “A pura maldade inerente a tanto que se vê”. (l. 41-42)

9

“Ressentimento ou amargura são características humanas adquiridas, compreensíveis, que explicam muito disto. Pura maldade, só o veneno explica.”

O final da crônica evidencia atitude de

- (A) desprezo.
- (B) denúncia.
- (C) conivência.
- (D) curiosidade.
- (E) ironia.



HENFIL. *O Globo*, maio 2005.

Na tira acima, observa-se um desvio no emprego da norma culta da Língua Portuguesa. Com base no entendimento da mensagem e considerando o último quadrinho, o uso de tal variação pode ser explicado pelo fato de

- (A) criticar o emprego excessivo de línguas estrangeiras no Brasil.
- (B) abolir uma marca da oralidade na escrita.
- (C) ironizar a forma como os brasileiros utilizam a Língua Portuguesa.
- (D) exemplificar como a língua falada se diferencia da língua escrita.
- (E) valorizar o idioma nacional por meio do *status* da Língua Estrangeira.

LÍNGUA INGLESA

An 18-Minute Plan for Managing Your Day

Yesterday started with the best of intentions. I walked into my office in the morning with a vague sense of what I wanted to accomplish. Then I sat down, turned on my computer, and checked my email. Two hours later, after fighting several fires, solving other people's problems, and dealing with whatever happened to be thrown at me through my computer and phone, I could hardly remember what I had set out to accomplish when I first turned on my computer. I'd been ambushed. And I know better.

That means we start every day knowing we're not going to get it all done. So how we spend our time is a key strategic decision. That's why it's a good idea to create a to do list and an ignore list. The hardest attention to focus is our own.

But even with those lists, the challenge, as always, is execution. How can you stick to a plan when so many things threaten to derail it?

Managing our time needs to become a ritual too. Not simply a list or a vague sense of our priorities. That's not consistent or deliberate. It needs to be an ongoing process we follow *no matter what* to keep us focused on our priorities throughout the day.

I think we can do it in three steps that take less than 18 minutes over an eight-hour workday.

STEP 1 (5 Minutes) Before turning on your computer, sit down with a blank piece of paper and decide what will make this day highly successful. What can you realistically carry out that will further your goals and allow you to leave at the end of the day feeling like you've been productive and successful? Write those things down.

Now, most importantly, take your calendar and schedule those things into time slots, placing the hardest and most important items at the beginning of the day. And by the beginning of the day I mean, if possible, before even checking your email. There is tremendous power in deciding when and where you are going to do something.

If you want to get something done, decide when and where you're going to do it. Otherwise, take it off your list.

STEP 2 (1 minute every hour) Set your watch, phone, or computer to ring every hour. When it rings, take a deep breath, look at your list and ask yourself if you spent your last hour productively. Then look at your calendar and deliberately recommit to how you are going to use the next hour.

STEP 3 (5 minutes) Shut off your computer and review your day. What worked? Where did you focus? Where did you get distracted?

55 The power of rituals is their predictability. You do the same thing in the same way over and over again. And so the outcome of a ritual is predictable too. If you choose your focus deliberately and wisely, and consistently remind yourself of that focus, you will stay focused. It's simple.

60 This particular ritual may not help you swim the English Channel. But it may just help you leave the office feeling productive and successful.

And, at the end of the day, isn't that a higher priority?

Extracted from: <http://blogs.harvardbusiness.org/bregman/2009/07/an-18minute-plan-for-managing.html>

11

The main purpose of the text is to

- (A) convince the reader that no one can fight against busy schedules.
- (B) justify why employees never focus on their most important tasks.
- (C) criticize the overload of activities people have to accomplish at work.
- (D) explain the importance of following rituals when working from home.
- (E) teach office workers how to make the best use of their daily business schedule.

12

According to paragraph 1, the author had problems at work because he

- (A) had to fight for two hours against a fire in the office.
- (B) was asked to answer phone calls and reply to e-mails.
- (C) did not define his priorities before starting his working day.
- (D) could not remember everything he was supposed to do early in the morning.
- (E) decided to solve his co-workers' computer problems before solving his own.

13

The only adequate title to refer to STEP 1 is

- (A) "Set a Plan for the Day".
- (B) "Refocus Your Attention".
- (C) "Review Your Weekly Schedule".
- (D) "Avoid Hard Decisions Early in the Day".
- (E) "Make Good Use of Watch, Phone and Computer".

14

The only advice that is in line with STEP 2 is

- (A) Plan deliberate actions to redo the finished tasks.
- (B) Focus your attention on a different important activity every day.
- (C) Manage your day hour by hour. Don't let the hours manage you.
- (D) Teach yourself to breathe deeply to be more productive tomorrow.
- (E) If your entire list does not fit into your calendar, reprioritize your phone calls.

15

According to STEP 3,

- (A) success on the job depends on predicting the right outcomes.
- (B) it is important to analyze if you have met your goals of the day.
- (C) one should never shut off the computer before the end of the day.
- (D) focusing on the right distractions may help us be more productive.
- (E) distractions are essential to help one go through the responsibilities of the day.

16

Check the option that contains a correct correspondence of meaning.

- (A) "...**threaten**..." (line 18) and **menace** express contradictory ideas.
- (B) "...**ongoing**..." (line 21) means the same as **occasional**.
- (C) "...**further**..." (line 29) and **spoil** have similar meanings.
- (D) "...**outcome**..." (line 54) and **results** are synonyms.
- (E) "...**wisely**," (line 55) and **prudently** are antonyms.

17

Check the only alternative in which the expression in **bold type** has the same meaning as the item given.

- (A) "I could hardly remember what I had **set out** to accomplish when I first turned on my computer." (lines 7-9) – intended
- (B) "How can you **stick to** a plan when so many things threaten to derail it?" (lines 17-18) – abandon
- (C) "...to keep us **focused on** our priorities throughout the day." (line 22-23) – distant from
- (D) "What can you realistically **carry out** that will further your goals...?" (lines 28-29) – eliminate
- (E) "**Shut off** your computer and review your day." (lines 49-50) – start

18

Otherwise in the sentence "Otherwise, take it off your list." (lines 41-42) can be substituted, without changing the meaning of the sentence, by

- (A) Unless.
- (B) Or else.
- (C) Despite.
- (D) However.
- (E) Therefore.

19

In "But it may just help you leave the office feeling productive and successful." (lines 59-60) **may just help** could be correctly replaced, by

- (A) can only aid.
- (B) will probably help.
- (C) should never help.
- (D) might never assist.
- (E) couldn't simply support.

20

Which option correctly indicates the referent of **that** in "...isn't that a higher priority?" (line 61)?

- (A) leave the office.
- (B) keep things simple.
- (C) get to the end of the day.
- (D) swim the English Channel.
- (E) feel productive and successful.

RACIOCÍNIO LÓGICO QUANTITATIVO

21

Um fabricante de leite estabelece a seguinte promoção: 3 caixas vazias do leite podem ser trocadas por uma caixa cheia desse mesmo produto. Cada caixa contém 1 litro. Comprando-se 11 caixas desse leite, a quantidade máxima, em litros, que pode ser consumida é

- (A) 13
- (B) 14
- (C) 15
- (D) 16
- (E) 17

Leia o texto a seguir para responder às questões de n^{os} 22 e 23.

A tabela abaixo apresenta a distribuição de frequências das idades de um grupo de crianças.

Classes (em anos)	f_i
0 – 2	5
2 – 4	2
4 – 6	4
6 – 8	2
8 – 10	7

22

A média das idades dessas crianças, em anos, é

- (A) 5,0
- (B) 5,2
- (C) 5,4
- (D) 5,6
- (E) 5,8

23

A mediana da distribuição de frequências apresentada é

- (A) 5,5
- (B) 5,6
- (C) 5,7
- (D) 5,8
- (E) 5,9

24

Considerando-se verdadeira a proposição composta "Se x é par, então y é positivo", conclui-se que

- (A) se x é ímpar, então y é negativo.
- (B) se x é ímpar, então y não é positivo.
- (C) se y é positivo, então x é par.
- (D) se y é negativo, então x é par.
- (E) se y é nulo, então x é ímpar.

25

A tabela abaixo apresenta as quantidades e os preços unitários de 4 produtos vendidos, em uma mercearia, durante o 1^o trimestre de 2009.

	JANEIRO		FEVEREIRO		MARÇO	
	PREÇO	QUANTIDADE	PREÇO	QUANTIDADE	PREÇO	QUANTIDADE
Arroz	2,50	5	2,00	6	2,50	4
Feijão	3,00	4	3,50	3	4,00	3
Macarrão	2,00	3	2,50	4	2,75	2
Açúcar	1,25	2	1,50	3	2,00	4

Para o conjunto dos 4 produtos apresentados, o índice de preços de Laspeyres referente ao mês de março, tendo como base o mês de janeiro, vale, aproximadamente,

- (A) 79
- (B) 81
- (C) 108
- (D) 123
- (E) 127

26

No último mês, Alípio fez apenas 8 ligações de seu telefone celular cujas durações, em minutos, estão apresentadas no rol abaixo.

5 2 11 8 3 8 7 4

O valor aproximado do desvio padrão desse conjunto de tempos, em minutos, é

- (A) 3,1
- (B) 2,8
- (C) 2,5
- (D) 2,2
- (E) 2,0

27

Seja H a variável aleatória que representa as alturas dos cidadãos de certo país. Sabe-se que H tem distribuição normal com média 1,70 m e desvio padrão 0,04 m. A probabilidade de que um cidadão desse país tenha mais do que 1,75 m de altura é, aproximadamente,

- (A) 9,9%
- (B) 10,6%
- (C) 22,2%
- (D) 39,4%
- (E) 40,6%

28

Considere a proposição composta “A prova estava difícil e menos do que 20% dos candidatos foram aprovados no concurso”. Sua negação é

- (A) A prova estava difícil ou mais do que 20% dos candidatos foram aprovados no concurso.
- (B) A prova estava difícil e mais do que 80% dos candidatos foram reprovados no concurso.
- (C) A prova não estava difícil ou menos do que 20% dos candidatos foram reprovados no concurso.
- (D) A prova não estava difícil ou mais do que 80% dos candidatos foram reprovados no concurso.
- (E) A prova não estava fácil ou 20% dos candidatos foram reprovados no concurso.

29

O salário médio nacional dos trabalhadores de certa categoria é igual a 4 salários mínimos, com desvio padrão de 0,8 salários mínimos. Uma amostra de 25 trabalhadores dessa categoria é escolhida ao acaso em um mesmo estado da União. O salário médio da amostra é de μ salários mínimos. Deseja-se testar com nível de significância igual a 10%

$$H_0: \mu = 4$$

contra

$$H_1: \mu \neq 4$$

Considerando esses dados, analise as afirmativas.

- I – O teste rejeitará H_0 se μ for igual a 4,30.
- II – O teste rejeitará H_0 se μ for igual a 4,20.
- III – O teste não rejeitará H_0 se μ for igual a 3,75.

Está(ão) correta(s) **APENAS** a(s) afirmativa(s)

- (A) I.
- (B) II.
- (C) III.
- (D) I e II.
- (E) I e III.

30

Três dados comuns e honestos serão lançados. A probabilidade de que o número 6 seja obtido mais de uma vez é

- (A) 5/216
- (B) 6/216
- (C) 15/216
- (D) 16/216
- (E) 91/216

CONHECIMENTO ESPECÍFICO

31

Sendo a precisão gráfica igual a 0,2 mm, considere uma região da superfície da Terra que precisa ser mapeada e que possua muitos acidentes com 15 metros de extensão. A menor escala a ser adotada para que esses acidentes tenham representação é

- (A) 1:75
- (B) 1:7500
- (C) 1:7.500
- (D) 1:75.000
- (E) 1:750.000

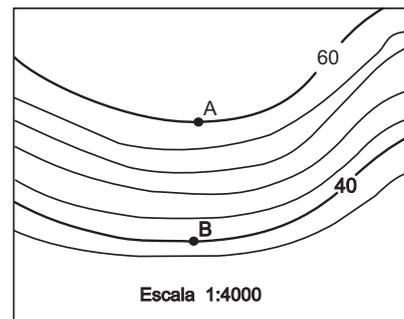
32

Em um recobrimento aéreo, cuja altura de voo é igual a 6.000 metros, ao se utilizar uma câmara com distância focal de 150 mm, a escala da fotografia será

- (A) 1:60.000
- (B) 1:40.000
- (C) 1:6.000
- (D) 1:4.000
- (E) 1:40

33

O esquema abaixo corresponde a parte de uma planta topográfica com as curvas de níveis.



Na planta topográfica, a distância entre os pontos A e B é de 2,5 cm e a escala é 1:4.000. Nestas condições, a declividade do terreno, entre estes pontos é

- (A) 1/5
- (B) 1/20
- (C) 1/50
- (D) 1/100
- (E) 1/120

34

As afirmativas abaixo dizem respeito à altimetria.

- I - A equidistância entre as curvas de níveis é função da escala da carta, do relevo e da precisão do levantamento.
- II - Equidistância não significa a distância horizontal entre as curvas de níveis e sim a distância vertical entre elas.
- III - Geralmente, as curvas de nível cruzam os cursos d'água em forma de "V", com o vértice apontando para a foz.
- IV - Quanto mais próximas são as curvas de níveis mestras umas das outras, menor é a declividade do terreno.

São corretas as afirmativas

- (A) I e II, apenas.
- (B) III e IV, apenas.
- (C) I, II e III, apenas.
- (D) II, III e IV, apenas.
- (E) I, II, III e IV.

35

Analise as afirmações abaixo, correspondentes a cartas topográficas.

- I - Tem-se uma carta na escala de 1:50.000 e necessita-se de uma carta na escala 1:10.000, o que supõe ampliar a existente em cinco vezes para se obter a precisão de uma carta na escala de 1:10.000.
- II - Em uma carta no sistema UTM, o Norte Magnético é sempre tangente ao meridiano geodésico e, em qualquer ponto, está direcionado para o Polo Norte.
- III - O Brasil adotará o sistema de referência geocêntrica (SIRGAS2000), o que significa que todas as cartas oficiais produzidas a partir de 2014 deverão usar esse sistema.
- IV - No sistema UTM, o fator de escala aumenta do Meridiano Central em direção às bordas do fuso.
- V - No sistema UTM, a origem do sistema de coordenadas é o Meridiano Central, com coordenada 500.000 m, e o Equador, com coordenada 0 (zero) m para o hemisfério Norte e 10.000.000 m para o hemisfério sul.

São corretas **APENAS** as afirmações

- (A) I e III.
- (B) II e IV.
- (C) III e V.
- (D) III, IV e V.
- (E) II, III, IV e V.

36

Uma carta topográfica em papel na escala 1:25.000 foi utilizada para se obter a escala aproximada de uma fotografia aérea. Nessa carta, a distância entre dois pontos de mesma altitude foi de 112 mm, ao passo que, na fotografia aérea, a distância entre esses mesmos dois pontos foi de 70 mm. Qual é a escala aproximada dessa fotografia aérea?

- (A) 1:25.000
- (B) 1:30.000
- (C) 1:40.000
- (D) 1:50.000
- (E) 1:60.000

37

Com relação aos efeitos atmosféricos nas imagens de sensoriamento remoto, é **INCORRETO** afirmar que o(as)

- (A) espalhamento Rayleigh (molecular) é proporcional ao inverso da quarta potência do comprimento de onda, portanto espalha mais na faixa do verde do que na faixa do vermelho.
- (B) espalhamento Mie tem uma contribuição maior do que o espalhamento Rayleigh em dias de atmosfera muito limpa sem aerossóis.
- (C) espalhamento Mie é causado pelos aerossóis e se caracteriza por um maior espalhamento para comprimentos de onda maiores.
- (D) espalhamento não seletivo se caracteriza por espalhar por igual em todos os comprimentos de onda.
- (E) faixas do espectro com baixa absorção são chamadas de janelas atmosféricas e utilizadas para se colocar as bandas dos sensores remotos.

38

As afirmações abaixo dizem respeito à resolução dos sensores.

- I - Um sensor com resolução radiométrica de 10 bits grava imagens com 1024 níveis de cinza que variam de 1 a 1024.
- II - Sensores de resolução temporal de um dia normalmente têm uma baixa resolução espacial, a exemplo do AVHRR do NOAA.
- III - Sensores com maior resolução radiométrica têm maior capacidade de distinguir alvos que estejam à sombra.
- IV - A resolução espectral se refere ao número de bandas e à largura das bandas utilizadas pelo sensor.
- V - A visada lateral é utilizada para melhorar a resolução espacial dos sistemas sensores.

São corretas **APENAS** as afirmações

- (A) I e IV.
- (B) II e V.
- (C) III e IV.
- (D) I, IV e V.
- (E) II, III e IV.

39

Pretende-se adquirir imagens de satélites para os seguintes objetivos: estudos ambientais em áreas urbanas; estimativa de áreas de desflorestamento; estudos em áreas agrícolas e monitoramento ambiental do estado da vegetação em todo o Brasil. Considerando os sensores Ikonos II, Quickbird, CCD do CBERS 2B e o AVHRR do NOAA, afirma-se que imagens

- (A) de média resolução espacial (ETM+ Landsat 7, Ikonos II, Quickbird) são mais adequadas para estudos em áreas urbanas.
- (B) de baixa resolução espacial do AVHRR do NOAA são adequadas para o monitoramento de desflorestamentos por terem alta resolução temporal.
- (C) obtidas com alta resolução espacial são irrelevantes, quando se trata de monitoramento de áreas agrícolas, pois no Brasil normalmente essas áreas são de grande extensão.
- (D) obtidas com os sensores de alta resolução temporal e baixa resolução espacial, como o AVHRR do NOAA, são mais adequadas para o monitoramento ambiental da dinâmica da vegetação para o Brasil inteiro.
- (E) Ikonos II e Quickbird, apesar de caras, são mais vantajosas do que os outros sensores para o monitoramento de desflorestamentos, por não serem afetadas por nuvens.

40

A reflectância espectral é uma propriedade dos alvos e, por isso, é de grande importância para a interpretação das imagens de sensoriamento remoto. Para as faixas do visível e do infravermelho afirma-se, a respeito da reflectância dos alvos, que a

- (A) água apresenta uma reflectância maior do que o solo exposto em todo o espectro, devido a uma menor rugosidade.
- (B) reflectância da vegetação no infravermelho médio é maior do que no visível e no infravermelho próximo
- (C) reflectância de uma folha de vegetação, no visível, é caracterizada pela absorção por pigmentos, pela estrutura celular no infravermelho próximo e pela absorção de água no infravermelho médio.
- (D) reflectância em um solo é maior com maior teor de umidade, ao passo que, ao se aumentar o teor de matéria orgânica, a reflectância do solo diminui.
- (E) reflectância do dossel aumenta mais pronunciadamente na faixa do verde do que no infravermelho próximo, à medida que se aumenta o índice de área foliar.

41

Com relação à reflectância dos alvos, analise as afirmações a seguir.

- I - A reflectância da água no infravermelho próximo é muito baixa e, por isso, essa faixa é inadequada para separar água de outros alvos.
- II - Um dossel de vegetação, ao perder água das folhas, tem sua reflectância diminuída no infravermelho médio.
- III - Os ângulos de iluminação e de visada afetam a reflectância de um dossel de floresta na faixa do visível e do infravermelho próximo.
- IV - A reflectância na faixa do infravermelho próximo, para um dossel, é mais sensível a mudanças no índice de área foliar do que nas outras faixas do espectro, sendo indicada para estudos quantitativos da vegetação.

São corretas **APENAS** as afirmativas

- (A) I e II. (B) I e IV.
- (C) III e IV. (D) I, II e III.
- (E) II, III e IV.

42

Considerando os sistemas de informações geográficas, em relação aos modelos numéricos de terreno, são descrições de processos/características, **EXCETO** que o(a)

- (A) entrada de modelos digitais de elevação de cartas digitalizadas pode ser feita através de isolinhas vetorizadas e associadas à altitude.
- (B) representação por grade triangular (TIN) utiliza a estrutura do tipo nó-arco
- (C) grade regular representa melhor um relevo complexo do que a grade triangular (TIN)
- (D) modelo numérico de terreno pode ser convertido para mapa temático e para imagem.
- (E) grade regular é mais adequada do que a triangular para a visualização tridimensional e para a representação de dados geofísicos.

43

Os elementos de interpretação visual de imagens são utilizados, em separado ou em conjunto, para a identificação de áreas de reflorestamento, áreas desflorestadas, áreas de agricultura, áreas de solo exposto e áreas de pastagens, em imagens TM Landsat 5. Para essa aplicação, é **INCORRETO** afirmar que

- (A) áreas de monoculturas agrícolas apresentam talhões que podem ser identificados pela forma e pela textura lisa.
- (B) as áreas de desflorestamento recente apresentam forma, tonalidade, cor e textura que as diferenciam das áreas não desflorestadas.
- (C) florestas de eucaliptos com seis ou sete anos de idade podem ter uma coloração semelhante a uma floresta nativa, mas a textura, no reflorestamento, é mais lisa do que a da floresta nativa.
- (D) o solo exposto, a monocultura agrícola e as pastagens apresentam a mesma tonalidade e cor, sendo, portanto, diferenciados pela forma e textura.
- (E) o elemento sombra ajuda a identificar o tipo de relevo, enquanto o elemento padrão ajuda na identificação do padrão de drenagem.

44

Para a extração de informações de imagens multitemporais de uma área, foram adquiridas imagens de três sensores diferentes, as quais utilizam a faixa do espectro óptico, advindas de várias épocas do ano, sendo grande parte delas dos meses de estação seca. Sobre imagens multitemporais, afirma-se que,

- (A) na transformação de nível de cinza para reflectância aparente, planetária ou exoatmosférica, os efeitos atmosféricos são eliminados.
- (B) na faixa do azul, a correção atmosférica vai aumentar o brilho da imagem como um todo.
- (C) para se obter a reflectância do alvo em nível de superfície, é necessário fazer a correção atmosférica.
- (D) para um mesmo sensor e uma mesma cena, as imagens brutas de nível de cinza do inverno e do verão devem ter os mesmos valores de níveis de cinza, caso os alvos não tenham mudado.
- (E) para que as diferenças entre as distintas épocas e sensores se deem apenas devido a diferenças entre os alvos, é melhor utilizar as imagens com o nível de cinza original.

45

Foi realizada uma classificação digital com três classes, sendo elas floresta nativa, reflorestamento e pastagens. Após a classificação, utilizaram-se dados de campo para verificar sua exatidão, obtendo-se a tabela abaixo.

		Verdade terrestre			
		Floresta nativa	Reflorestamento	Pastagem	Soma
Classificação	Floresta nativa	90	15	5	110
	Reflorestamento	25	80	15	120
	Pastagem	5	5	60	70
	Soma	120	100	80	300

A análise da tabela ensejou as afirmações a seguir.

- I - Para a classe reflorestamento o erro de omissão é de 20,0%.
- II - Para a classe floresta nativa o erro de inclusão é de 50,0%.
- III - Para a classe floresta nativa a exatidão sobre a verdade terrestre é de 75,0%.
- IV - Para a classe pastagem a exatidão sobre o classificado é de 75,0%.
- V - A exatidão geral é de 76,7%.

São corretas **APENAS** as afirmações

- (A) I e II.
- (B) III e IV.
- (C) I, III e V.
- (D) II, IV e V.
- (E) III, IV e V.

46

Em um estudo acadêmico sobre segmentação de imagens, um pesquisador verificou que na segmentação

- (A) por crescimento de regiões um maior valor de similaridade leva a uma maior agregação e, conseqüentemente, à formação de um número menor de regiões.
- (B) por crescimento de regiões o algoritmo agrupa os *pixels* cujos valores de níveis de cinza são iguais ao valor de similaridade fornecido pelo usuário.
- (C) por detecção de bacias o algoritmo procura as bordas dos alvos nas imagens e separa as microbacias hidrográficas presentes na imagem.
- (D) as regiões que não são vizinhas podem ser agrupadas, desde que o critério de similaridade seja satisfeito.
- (E) o *software* rotula as áreas segmentadas de acordo com as amostras obtidas em campo.

47

Foi realizado um trabalho de campo para a obtenção de amostras para a classificação de imagens. Os alvos de interesse são floresta nativa, solo exposto e água, e a imagem a ser utilizada é a do sensor TM Landsat 5 especificada abaixo.

Thematic Mapper (TM) do satélite Landsat 5		
Banda	Resolução espectral (μm)	Resolução espacial
1	0,45 - 0,53	30 m
2	0,52 - 0,60	30 m
3	0,63 - 0,69	30 m
4	0,76 - 0,90	30 m
5	1,55 - 1,75	30 m
6	10,40 - 12,50	120 m
7	2,08 - 2,35	30 m

Para essa classificação, afirma-se que

- (A) no espaço de atributos, utilizando as bandas 3 e 4, a vegetação terá uma alta separabilidade do solo exposto, mas não da água.
- (B) no espaço de atributos, utilizando as três bandas na faixa do visível, a separabilidade será melhor do que utilizando as bandas no infravermelho próximo e no médio.
- (C) no espaço de atributos, utilizando as bandas 2 e 4, a vegetação terá altos valores de nível de cinza para ambas as bandas, enquanto que a água terá baixos valores para ambas as bandas.
- (D) a banda 6 tem baixo contraste e, por ser de uma região espectral diferente das outras, tem maior potencial para a classificação dos alvos.
- (E) as bandas 3, 4 e 5 são as melhores para a classificação desses alvos.

48

Em sistemas de informações geográficas, têm-se as seguintes possibilidades de representação de dados,

EXCETO:

- (A) modelo digital de elevação, que pode ter representação matricial como imagem e matriz numérica, ou vetorial como TIN e isolinhas.
- (B) mapa cadastral, que pode ter representação vetorial ou matricial, em que dados da matriz contêm os dados cadastrais.
- (C) mapa temático, que pode ter representação matricial ou vetorial.
- (D) rede, que pode ter apenas representação vetorial.
- (E) imagem, que é uma representação matricial que pode ser utilizada para a geração de informações espaciais na forma vetorial.

49

Para realizar o georreferenciamento de uma imagem do TM Landsat 5, metodologicamente, deve-se considerar que

- (A) os dados de coordenadas de campo não podem ser coletados com GPS de navegação para essa imagem, devido aos erros desse modelo de GPS.
- (B) a avaliação da qualidade do georreferenciamento deve ser feita com pontos independentes.
- (C) a escolha do *datum* horizontal para o georreferenciamento é irrelevante, por ser uma imagem de média resolução espacial.
- (D) os pontos de controle obtidos a partir de carta na escala 1:500.000 terão a mesma precisão que pontos obtidos a campo com GPS.
- (E) o algoritmo de reamostragem define como os dados de coordenadas de campo serão amostrados para o georreferenciamento.

50

Um engenheiro planeja realizar o inventário florestal de um reflorestamento com 500 ha de área, utilizando 50 unidades amostrais de 400 m² de área cada uma, distribuídas na população, segundo os preceitos da amostragem sistemática. O número possível de amostras que podem ser retiradas dessa população é igual a

- (A) 50
- (B) 250
- (C) 400
- (D) 600
- (E) 800

51

No âmbito do inventário florestal, a utilização da amostragem aleatória simples (amostragem casual simples) é recomendada quando a população for

- (A) grande, heterogênea em relação à variável de interesse e de difícil acesso.
- (B) grande, heterogênea em relação à variável de interesse e de fácil acesso.
- (C) grande, homogênea em relação à variável de interesse e de difícil acesso.
- (D) pequena, homogênea em relação à variável de interesse e de fácil acesso.
- (E) pequena, heterogênea em relação à variável de interesse e de fácil acesso.

52

O intervalo de confiança para o volume total de um povoamento florestal de 200 ha, inventariado com o emprego da amostragem aleatória simples (amostragem casual simples), apresentou os seguintes valores: limite inferior = 20.000 m³ e o limite superior = 30.000 m³. Sabendo-se que esse inventário florestal foi realizado com a mensuração de 50 unidades amostrais (cada unidade amostral com área de 1 ha), e considerando-se o valor *t* de Student igual a 2 e desconsiderando-se o fator de correção para populações finitas, os valores das seguintes estimativas: erro absoluto para o volume total, erro relativo e volume médio das unidades amostrais, respectivamente, são:

- (A) 5.000 m³, 20% e 125 m³/ha.
- (B) 10.000 m³, 10% e 250 m³/ha.
- (C) 25 m³, 20% e 125 m³/ha.
- (D) 2.500 m³, 10% e 250 m³/ha.
- (E) 5.000 m³, 20% e 250 m³/ha.

53

Um inventário florestal, utilizando a amostragem estratificada com alocação proporcional das unidades amostrais, foi realizado em um povoamento florestal, dividido em 3 estratos: estrato A = 225 ha de área; estrato B = 100 ha de área e estrato C = 175 ha de área. Sabendo-se que nesse inventário, foram mensuradas 100 unidades amostrais, e que cada unidade amostral tem uma área de 500 m², quantas unidades amostrais foram alocadas em cada estrato?

	Estrato A	Estrato B	Estrato C
(A)	50	20	30
(B)	45	20	35
(C)	35	45	20
(D)	35	20	45
(E)	20	35	45

54

A aplicação da amostragem sistemática em inventários florestais apresenta resultados tendenciosos quando

- (A) cada unidade amostral do inventário florestal apresentar área superior a 1 ha.
- (B) cada unidade amostral do inventário florestal apresentar área inferior a 1 ha.
- (C) o inventário florestal estiver sendo realizado em uma população homogênea em relação à variável de interesse do inventário.
- (D) o inventário florestal estiver sendo realizado em uma floresta nativa.
- (E) o padrão de distribuição das unidades amostrais na população coincidir com o padrão de variação da variável de interesse da própria população.

55

O planejamento de inventários para ocasiões sucessivas considera que as unidades amostrais possam ser organizadas da seguinte forma: unidades temporárias da primeira ocasião (u); unidades temporárias da segunda ocasião (n) e unidades permanentes da primeira e segunda ocasiões (m). Na aplicação da amostragem com repetição parcial a inventários florestais para ocasiões sucessivas, a organização das unidades amostrais utiliza a seguinte estrutura:

	primeira ocasião	segunda ocasião
(A)	unidades u	unidades n
(B)	unidades u + m	unidades n
(C)	unidades u	unidades n + m
(D)	unidades u + m	unidades m + n
(E)	unidades m	unidades m + n

56

Um inventário florestal, realizado em uma floresta nativa de grande porte (50.000 ha de área total), utilizou unidades amostrais em dois estágios (conglomerados) com as seguintes dimensões: unidades primárias (1.000 m x 1.000 m, cada uma) e unidades secundárias (10 m x 250 m, cada uma). Sabendo-se que foram mensuradas 5% das unidades primárias da população e 2% das unidades secundárias por cada unidade primária, o número total de unidades secundárias mensuradas no inventário foi

- (A) 50
- (B) 100
- (C) 200
- (D) 400
- (E) 500

57

O principal resultado de um inventário florestal cuja variável de interesse é o volume das árvores, e cujos resultados atendem a precisão especificada, é o

- (A) erro absoluto do inventário.
- (B) erro relativo do inventário.
- (C) intervalo de confiança para o volume total.
- (D) intervalo de confiança para o volume médio das unidades amostrais.
- (E) intervalo de confiança para o volume por hectare.

58

Em inventários de florestas naturais, a variável que tem a menor possibilidade de apresentar erros não amostrais é a(o)

- (A) área basal.
- (B) altura comercial.
- (C) altura total.
- (D) volume comercial.
- (E) volume total.

59

O inventário piloto de um reflorestamento, realizado com o emprego da amostragem aleatória simples (amostragem casual simples), apresentou os seguintes resultados: coeficiente de variação da variável de interesse = 30% e erro relativo = 18%. Com base nesses resultados e considerando o valor t de Student igual a 2 e desconsiderando o fator de correção para populações finitas, o inventário definitivo, realizado também com o emprego da amostragem aleatória simples, para atender a um erro especificado (limite de erro) de 10%, deve mensurar um número de unidades amostrais igual a

- (A) 80
- (B) 72
- (C) 50
- (D) 40
- (E) 36

60

Considerando a assertiva “A fitogeografia persegue espacializar os ambientes com tipologias vegetacionais similares”, analise as afirmativas abaixo.

- I - Os critérios para identificar tipologias vegetacionais têm forte influência da fitofisionomia.
- II - As tipologias vegetacionais têm de se repetir dentro da mesma unidade fitogeográfica.
- III - O clima tem forte influência na definição da fitofisionomia.
- IV - Os critérios litológicos são menos influentes que os climáticos.
- V - Os critérios topográficos permitem aperfeiçoar a delimitação dos limites fitogeográficos.

É (são) correta(s) a(s) afirmativa(s):

- (A) II e IV, apenas.
- (B) II e III, apenas.
- (C) I, II e IV, apenas.
- (D) I, III e IV, apenas.
- (E) I, II, III, IV e V.

61

A fitogeografia baseada em Zonas de Vida contempla a metodologia desenvolvida

- (A) pelo IBGE.
- (B) pela UNESCO.
- (C) por RIZZINI.
- (D) por HOLDRIGE.
- (E) por ELLEMBERG.

62

Considerando que a definição conceitual de unidades fitoecológicas é a base da classificação da vegetação brasileira, o critério prático para estabelecer o mapeamento de campo é que ela deve apresentar área com florística

- (A) típica, com formas biológicas características, que se repetem dentro de um mesmo clima, podendo ocorrer em terrenos de litologia variada.
- (B) típica, com formas biológicas características, que se repetem dentro de um mesmo clima, podendo ocorrer em terrenos de litologia variada, mas com o relevo bem marcado.
- (C) típica, com formas biológicas similares, que se repetem dentro de um mesmo clima, podendo ocorrer em terrenos de litologia variada, mas com o relevo bem marcado.
- (D) típica, com formas biológicas características, que ocorrem em um dado clima, em terrenos de litologia uniforme.
- (E) variada, com formas biológicas diversas, que se repetem dentro de um mesmo clima, podendo ocorrer em terrenos de litologia variada, mas com o relevo bem marcado.

63

Unidades de mapeamento fitoecológico da vegetação, em zonas de latitudes próximas, resguardam informações características de variações na(o)

- (A) distribuição dos fragmentos.
- (B) textura dos solos.
- (C) toposequência.
- (D) antropização.
- (E) clima.

64

Estudos fitogeográficos estratificam zonas com tipologias vegetacionais similares. Dentre os possíveis usos práticos, pelos municípios, na elaboração dos seus Planos Diretores, indica-se a(o)

- (A) elaboração de mapas de solos.
- (B) elaboração de mapas de relevo.
- (C) elaboração de mapas altimétricos.
- (D) avaliação de impactos ambientais.
- (E) licenciamento ambiental de empreendimentos.

65

Uma unidade fitoecológica de vegetação representa a/um

- (A) síntese dos ajustes evolutivos da vegetação no meio.
- (B) tipo de vegetação remanescente no meio.
- (C) plantio de espécies feito na região.
- (D) ecossistema em evolução.
- (E) ecossistema com espécies arbóreas.

66

As técnicas modernas de Sistema de Informações Geográficas constituem avanços no mapeamento fitoecológico da vegetação dos ecossistemas brasileiros, porém a principal limitação técnica a ser aperfeiçoada deriva

- (A) do conhecimento computacional precário dos gestores.
- (B) do pouco conhecimento autoecológico e sinecológico das espécies características.
- (C) dos custos elevados das imagens.
- (D) da baixa precisão das imagens.
- (E) da escala pouco adequada dos mapeamentos.

67

Áreas antropizadas, segundo a classificação fitogeográfica brasileira, consistem em:

- (A) áreas urbanas, pastagens, mineração e reflorestamentos.
- (B) áreas urbanas, áreas industriais, áreas agrícolas e unidades de conservação.
- (C) vegetação climática desmatada, pastagens, áreas degradadas e zonas urbanas.
- (D) vegetação secundária, pastagens, reflorestamentos e agricultura.
- (E) pastagens, reflorestamentos, agricultura e mineração.

68

Áreas antropizadas podem gerar ecossistemas degradados e/ou perturbados. A diferença entre esses ecossistemas se deve ao(à)

- (A) nível de resiliência.
- (B) nível de reflorestamento.
- (C) nível de supressão vegetal.
- (D) tipo de solo.
- (E) posição na toposequência.

69

Por definição, resiliência de ecossistema é a(o)

- (A) capacidade de se modificar.
- (B) capacidade de assimilar os estímulos externos.
- (C) capacidade de resistir e reagir aos estímulos externos.
- (D) capacidade de se ajustar às pressões externas.
- (E) tempo empreendido até voltar ao nível de equilíbrio original.

70

A antropização de ecossistemas gera modificações das suas funções e formas, alterando as ofertas de seus serviços ambientais.

Consideram-se unidades cartográficas de serviços ambientais as áreas

- (A) com supressão de vegetação.
- (B) com expansão agrícola.
- (C) com expansão de zonas de mineração.
- (D) com expansão de zonas urbanas.
- (E) produtoras de água.